

Câmara avalia Casa do Índio e HUGV

Uma comissão da Câmara de Vereadores irá avaliar as dificuldades enfrentadas pela Casa do Índio e HUGV, ambos com funcionamento prejudicado

A Comissão de Saúde da Câmara Municipal de Manaus visita hoje o Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) e a Casa do Índio (km 25 da AM-010) para investigar as dificuldades enfrentadas por ambos, segundo informações veiculadas ontem por A CRÍTICA.

O tema foi tratado durante a sessão de ontem na Câmara. Os vereadores da oposição cobraram providências dos governos estadual e federal para evitar o fechamento do hospital e impedir que os índios fiquem sem assistência médica e sem remédios.

O diretor do HUGV, Júlio Torres, admitiu que o hospital não pode mais continuar funcionando com os recursos repassados hoje pelo governo, que sofrem atrasos constantes, além de serem insuficientes para cobrir as despesas. A Casa do Índio - administrada pela Fundação Nacional do Índio (Funai) - não está conseguindo atender os 60 internos com proble-

mas de saúde, pois falta alimentação e remédio.

O presidente da Comissão de Saúde da Câmara, Isaac Tayah (PFL), disse que o problema do HUGV "é crônico". Ele lembra que a prefeitura possui convênio com o hospital para garantir o pagamento de alguns fornecedores e a conta de luz. Há três anos a prefeitura doou um tomógrafo computadorizado que ao HUGV, que hoje está quebrado.

Para o vereador, é preciso que a bancada amazonense no Congresso Nacional faça pressões junto ao governo federal para garantir o repasse de verbas para o Hospital Universitário, que é o hospital-escola da Universidade do Amazonas, mas atende a comunidade por meio de seu ambulatório.

Membros do Conselho Estadual de Saúde visitaram o HUGV ontem. O Conselho está chamando para uma reunião, na segunda-feira, no auditório do HUGV, o reitor

da UA, Walmir Albuquerque, o superintendente de Saúde, Tancredo Soares e o secretário municipal de Saúde, Arnoldo Andrade.

Saúde e viaduto - As dificuldades enfrentadas pela Casa do Índio e o HUGV provocaram uma discussão na Câmara sobre os problemas enfrentados pela saúde no estado. O vereador Leonel Feitoza (PSDB) sugeriu que o dinheiro destinado à construção da passarela em frente ao Shopping Center (avenida Djalma Batista, Zona Centro Sul) fosse utilizado para compra um novo tomógrafo para o sistema de saúde do município.

A passarela está custando aos cofres do município R\$ 392 milhões. Segundo Feitoza, um tomógrafo computadorizado custa R\$ 280 mil. O presidente da Comissão de Saúde da Câmara revelou que os dois tomógrafos adquiridos há três anos pela prefeitura, doados ao HUGV e à Fundação Cecom, custaram, cada, R\$ 600 mil.



Magnólia com Adam, na Casa do Índio, que está sem recursos

Márcio Silva - 20/out/98

Classificação: 22/10/98 Pg. 4-6
Assinatura: [assinatura]
Documentação: [assinatura]